

## **Alguns comentários ao tema “Investigação nos institutos politécnicos, tipo de investigação, metodologias, objectivos”**

**Paulo Martins, Professor na UTAD, Investigador no GECAD**

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) nasceu em 1986, tendo tido a sua origem em 1973 na criação do Instituto Politécnico de Vila Real. No entanto, em 1979, devido ao papel relevante que assumia para o desenvolvimento regional, transformou-se em Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, vindo, posteriormente, em face do reconhecimento universal da sua intensa actividade dos domínios do ensino e da investigação científica e tecnológica a transformar-se na Universidade tal como a conhecemos hoje.

Desde a sua origem, a UTAD teve uma primeira aposta forte na área das Ciências Agrárias, sendo esta ainda hoje uma Área de Excelência da UTAD. Neste sentido, em 1993 foi criado o ICETA (Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares), que podia ser visto como uma macrounidade de investigação constituída ao abrigo do Programa Ciência e beneficiária de financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Apesar de esta unidade ter sido um instrumento fundamental na obtenção de recursos para dinamizar e qualificar a investigação na UTAD, não significou um avanço efectivo no domínio da articulação dos departamentos existentes na UTAD, que começavam a ser cada vez mais diversificados em termos de áreas. Assim, em 2001, foi decidido lançar um processo de criação de Centros de Investigação autónomos a partir do ICETA.

Neste contexto, foram criados vários Centros de Investigação na UTAD a partir desta desagregação, tendo também desde então sido possível criar novos Centros ou até fazer algum tipo de reestruturação nos Centros existentes. Sendo a área da Informática, na qual me incluo, relativamente recente na UTAD (lançou o seu primeiro curso em Informática no ano de 2002/2003), ainda está a criar maturidade para ela própria se poder afirmar através de um Centro de Investigação próprio. Até essa altura, os docentes que vieram a criar esta área de Informática já leccionavam na UTAD estas valências em outros cursos, como por exemplo Engenharia Electrotécnica, e integravam Centros de Investigação da UTAD onde, apesar de fazerem investigação tecnológica condicente com a sua área, ela era sempre aplicada à área principal em que o Centro de Investigação se enquadrava – Ciências Agrárias, Ambiente, Biologia, etc.

Assim, esta área de Informática da UTAD tomou como posição realçar o seu espírito aberto à cooperação com outras instituições e, em particular, com Centros de Investigação e Laboratórios Associados que achamos de referência no contexto em que eles estão inseridos. Desta forma, temos investigadores no INESC-Porto (INstituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto) na subárea da Computação Gráfica, no CENTRO ALGORITMI da UM (Universidade do Minho) na subárea dos Sistemas de Informação e no GECAD (Grupo de Investigação em Engenharia do Conhecimento e Apoio à Decisão) do ISEP (Instituto Superior de Engenharia do Porto) na subárea dos ambientes inteligentes e suporte à decisão.

É neste contexto que gostaria de referenciar em particular, e de uma forma “descomplexada”, esta ligação entre a UTAD e o GECAD, um Centro de Investigação sediado num Instituto, no caso o ISEP, contando nesta altura com 7 investigadores da área da Informática da UTAD integrados neste Centro de Investigação. A UTAD, aliás como já foi referido, tenta ligar-se a entidades que acha que sejam de referência no panorama nacional, independentemente de serem Universidades ou Politécnicos,

apresentando em ambos os casos parcerias extremamente proveitosas para ambas as partes.

Esta parceria entre a UTAD e o GECAD tem proporcionado um equilíbrio entre as designadas Investigação Fundamental e Investigação Aplicada, proporcionando-nos uma perspectiva da importância da ligação com a sociedade, as empresas e as organizações públicas ou privadas. Esta perspectiva levou-nos a abraçar alguns projectos “emblemáticos” onde este teor está bem presente, como por exemplo: SmartVision – auxílio à navegação de cegos combinando tecnologias de orientação e processamento digital de imagem; GreenBox – sistema otimizado de recolha e reciclagem de óleos alimentares nos restaurantes; LMS 3D – integração de ambientes virtuais na Plataforma de E-Learning Formare da PT Inovação; ou Formação de mecânicos da Força Aérea usando ambientes virtuais para a manutenção dos motores dos aviões F16.